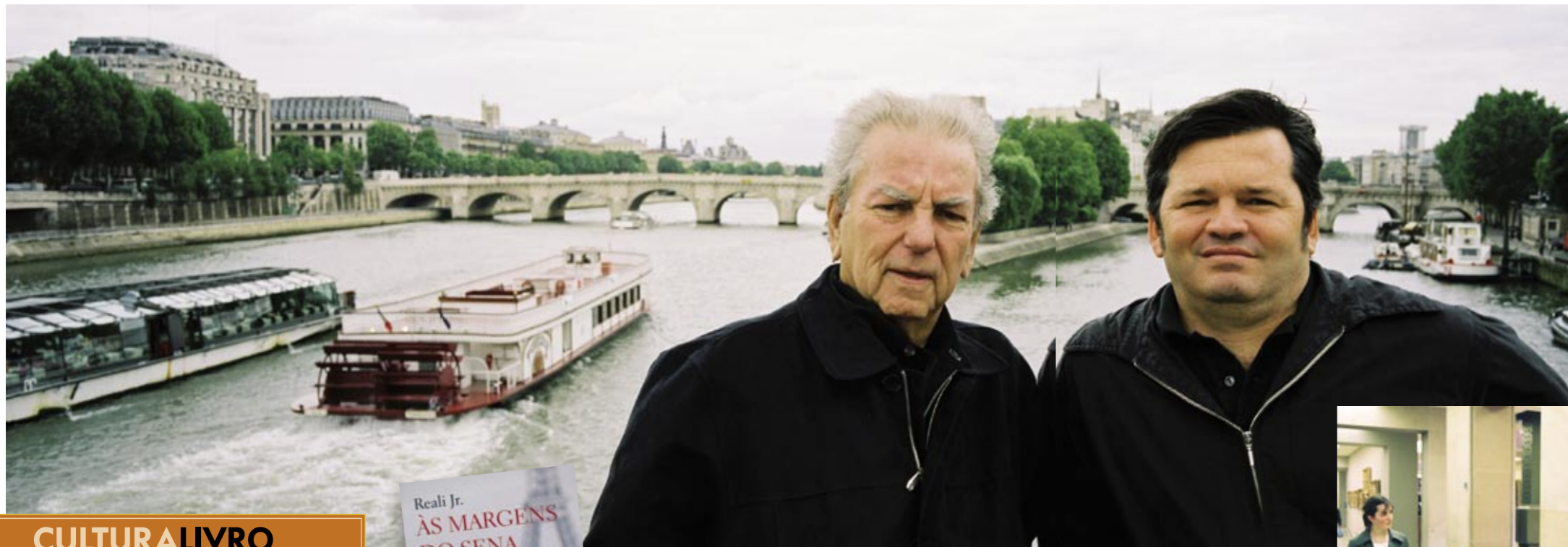


Para o jornalista **Reali Jr.**, um pouco do jogo de cintura e do bom humor dos brasileiros seria bom para os franceses. Por outro lado, a organização dos franceses e seu pensamento cartesiano não fariam nada mal aos brasileiros. A modéstia não lhe permite admitir, mas, em se tratando de franceses e brasileiros, o autor de *Às Margens do Sena* é um especialista. Nos seus **35 anos em Paris** como correspondente da rádio Jovem Pan e do jornal *O Estado de S. Paulo*, Reali Jr. sempre buscou fazer uma ponte entre Brasil e Europa. Pode parecer óbvio, mas o jornalista amadureceu em seu trabalho fora do Brasil, um estilo bastante pessoal de associar o noticiário

lançamento aconteceu no final de maio na Livraria Cultura do Conjunto Nacional, em São Paulo, e o evento comprou ainda mais o congestionamento crônico da região. A fila para os autógrafos foi enorme e os **500 livros preparados pela Ediouro não foram suficientes**. *Às Margens do Sena* chegou a ocupar o segundo lugar na lista dos mais vendidos da *Veja*. No livro, percebe-se que Reali Jr. incor-

1981, **a Guerra Irã-Iraque**, nos anos 1980. Entrevistou três de quatro presidentes franceses: **Giscard d'Estaing, François Mitterrand e Jacques Chirac**. Só Georges Pompidou escapou. Além de assimilar a organização e o pensamento cartesiano locais, Reali também aprimorou sua cultura de uma forma lúdica. Quando fala sobre o hotelzinho na Avenue du Général Leclerc, onde se hospedou quando lá chegou, diz que

Courbet (1819-1877), considerado um dos precursores do impressionismo e o principal representante da escola realista francesa do século XIX. Hoje a obra – um nu bastante peculiar – está exposta na sala 15 do museu e, mesmo com a crescente liberação dos costumes, ainda provoca algum constrangimento. Bem menos, obviamente, do que aquele experimentado, anos atrás, pelas recatadas tias de Reali.



o quarto era pequeno e barato, mas não deixa de dizer que a avenida leva o nome do comandante da Segunda Divisão Blindada, que por ela marchou em agosto de 1944, na libertação da cidade, durante a Segunda Guerra Mundial. Entrevistado para a **Brasileiros**, Reali mostra que

#### AS ORIGENS

Reali e Gianni, no Sena, Courbet no Orsay: organização e bom humor



## CULTURALIVRO

TEXTO E FOTOS HÉLIO CAMPOS MELLO, DE PARIS

# Às margens do Sena, no centro da notícia

O correspondente da rádio Jovem Pan conta, em um livro delicioso, seus 35 anos de Europa. E também sua vida no Brasil, antes de viajar para Paris



bastante querida no Brasil, como o cantor **Agostinho dos Santos**, e bastante conhecida, como **Filinto Müller**, ex-chefe de polícia de Getúlio Vargas. Recém-chegado, Reali trabalhava então só para a rádio Jovem Pan e seu desempenho na cobertura do acidente, que incluiu a penosa tarefa de identificação de corpos, rendeu-lhe um contrato com o jornal *O Estado de S. Paulo*. O empurrão para escrever *Às Margens do Sena* veio de **Gianni Carta**, correspondente da revista *Carta Capital* e seu interlocutor nas **30 horas de conversas que resultaram no livro**. Seu

internacional ao que ocorre no País.

O marco inicial de sua longa carreira como correspondente não foi uma boa notícia. Em julho de 1973, ele era o único jornalista brasileiro na França quando um Boeing 707 da Varig caiu perto do Aeroporto de Orly. Entre os mais de 100 mortos, havia gente

porou a objetividade e a organização – uma das qualidades dos franceses por ele citadas – fundamentais para o exercício do jornalismo. E haja organização para dar conta do que produziu para dois órgãos de imprensa ao mesmo tempo e nesse tempo todo. O jornalista, por exemplo, acompanhou **Emerson Fittipaldi** no começo da década de 1970, quando foi nosso primeiro campeão mundial de Fórmula 1, cobriu a **Revolução dos Cravos**, em Portugal, em 1974, **a morte de Franco**, em Madri, em 1975, **o golpe do general Jaruzelski**, na Polônia, em

o bom humor também está devidamente preservado. Com jeito maroto, conta que quando recebia visitas de parentes do Brasil, especialmente alguma tia mais velha e recatada, entre as obrigatórias sugestões de lugares imperdíveis de Paris ele recomendava o **Museu d'Orsay**. E instruiu a tia para que não deixasse de perguntar a algum funcionário do museu por uma obra em especial: **A Origem do Mundo**. *L'Origine du Monde*, que até 1955 fez parte da coleção do psicanalista **Jacques Lacan**, é um quadro de Gustave

#### MAIS

Literatura e jornalismo

### Livro cheio de vida

Diz a sabedoria popular que, de perto, ninguém é normal. A jornalista Eliane Brum vai além: para ela, não existe vida comum, apenas olhos domesticados demais para ver a vida que se lhes apresenta. E seu melhor argumento é o livro *A Vida que Ninguém Vê*, editado pela Arquipélago Editorial, que venceu o Prêmio Jabuti, categoria Reportagem, da Câmara Brasileira do Livro.

O título da obra é emprestado da coluna que Eliane mantinha no jornal *Zero Hora*, de Porto Alegre, onde se dedicava justamente a procurar a história original por trás da aparência de comum normalidade. São 22 histórias de vida, entre a reportagem e a crônica, que valem a pena ser contadas.

Hoje repórter especial da revista *Época*, Eliane Brum já ganhou mais de 30 prêmios de jornalismo. Basta ler a primeira de suas histórias para entender o porquê.

### Jornalismo literário

Contar uma história bem contada, com personagens de carne e osso e fatos da vida real – esse é o objetivo do jornalismo literário, um jeito de reportar o mundo que vem ganhando espaço na imprensa internacional, produzindo bons livros-reportagens e também belas (e ainda poucas) matérias em nossa imprensa cotidiana. Debater a arte e a técnica desse gênero é o mote do Seminário Brasileiro de Jornalismo Literário, que será realizado em São Paulo, em 22 e 23 de outubro, promovido pela Academia Brasileira de Jornalismo Literário. Mais informações: [www.textovivo.com.br/seminario](http://www.textovivo.com.br/seminario).